

***A LETRA MORTA
NADA ESCREVE***

Livro 95

Escritos do eu e tu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



INCONFORMIDADES

Em face do me revelas devo esquecer a história, a origem. Nada de desafogar desesperos contidos, evitando o vexame com o silêncio que não o declara. A letra morta nada escreve, é sinal de danação. Não sendo contemplativo, aturo o ódio circular negando-me a aceitar que a imobilidade possa ser um supremo bem. Prevalece em mim um vago estado de inconformidade, penso mal do próximo que usa e se deixa usar.



AMORES FALIDOS

Tão depressa começam a desagregar os amores falidos, proliferam as dúvidas, às pressas, as migrações, aventuras com ânimo voltado para o ponto de partida. A fé cegada pela imprudência, a regra convida ao retorno antes da ida definitiva, à espera do milagre, são como refluxos com amargos sabores que se instalam mudando destinos, vem como uma onda avançando, inventando razões e deixando um roteiro de desolação.

DETRÁS DA MINHA MEMÓRIA

Detrás da minha memória se escondem muitas saudades, elas resumem, povoadas de imagens convertidas em símbolos insubstituíveis. Minha memória continua resistindo, segue em festa, distribuindo sensações, confraternizando atemporal adotando provas evidentes de que a felicidade fez ali pontos de convergência alimentando meu metabolismo, meu sangue, meu todo.



CHEGO COM ANIMO

Chego com animo de permanecer, leitor assíduo das tuas vontades aperfeiçoo-me e consagro ao inventar novas graças para teu deleite. Sem perder o ângulo prático da vida uso o silêncio como subterfúgio, precursor, cuido dos lugares não saturados da vida, antecipo as delicias por ti esperadas, imagino, revigoro a inspiração ao dedicar-me a nobre tarefa de dignificar a tua presença.

PARA TE AVISAR

Teus olhos caçoam do meu assombro, aguada a minha boca ataca uma palavra de surpresa obrigando-a a sair e te avisar que estou ali por ti.



MEUS PEDAÇOS

Desgarrados os meus melhores pedaços perderam o rumo, ásperas esperas ditaram o desencontro fazendo-os avançar no vazio, perdem-se os olhos, vão-se os acenos dos braços, fogem aos gritos as vozes, salta a língua desarticulada, os dedos se unem abraçados entre si temendo a solidão. As gengivas encolhidas quase não abrigam os dentes e a pele cansada caminha em direção ao chão, o resto fica como prenda tentando demorar a despedida.

AMORES HÁBEIS

Amores hábeis delatam ser teu corpo réu confesso toda vez que te delicias com os peitos despidos ocupados por minhas mãos. Dançam valentes enquanto suspiras, envias gemidos que meus ouvidos esperam para te celebrar. Abandono feliz a solidão. Embora fugaz, o prazer me faz prisioneiro até morrer o dia.



CÚMPLICES

Disfrutei o privilégio de causar-te novidades, te fiz pecar rezando, gemer sem a ambição, arrancar da pele o prazer acabando com os obrigatórios suprimindo a mesmice que o tempo sem propósitos causa. Te fiz esquecer os amores velhos mesmo sem me confessar que me adoras. Te ofereci a força, orgulhoso, assustado, embora em silêncio me salvo do esquecimento que mata a lembrança de modo infame. Quem somos, aqui não há mais cúmplices que tu e eu.

CUIDA

Cuida os teus encantos para que guardados mantenham-se intactos na tua volta, quando cheguem incessantes e imensos buscando meus rios, tuas matas descendo as minhas cordilheiras.



POSTA A PROVA

Posta à prova minha tristeza procurou novo refúgio em plantas, pessoas, nas mãos um salvo-conduto dá mal exemplo, almeja ser o peregrino da liberdade.



PROPÓSITOS

Venho te perguntar da conveniência de acrescentar menos exílios nos teus propósitos, menos desembarques nas tuas disputas, menos ausências no teu cotidiano. Desta vez me recuso a seguir-te.

ALGUMAS CARÍCIAS

Algumas carícias vagueiam na foz deste curso que desagua na tua aldeia alagada pela cheia emanada das minhas vertentes, vinham misturadas se acompanhando até ancorarem no meio desse leito.



COMO MULTIDÃO

Eu te olhava como se fosses uma multidão, conservei quase que completamente o silêncio por efeito da impressão que me dominava. Arrancava pouco a pouco uma palavra rouca substituindo os gritos de alegria que se espalharam debaixo do meu assombro.

MAIS PARA ALOJAR

Mais para alojar do que para agradar fez-se necessário abandonar teus carinhos, através das tuas várias faces convém não entrar, guardo algum ar para circular livremente através duma ilusão ou duma inventada avenida.



FUI BUSCAR

Fui buscar uma lua para aumentar a margem e diminuir o perigo de te encontrar, acrescentando um encanto mais velarias minha realidade, preferi cortar os alimentos, se acabam minhas provisões armazenadas, obtidos esses resultados, ministro o suficiente para o consumo cotidiano.

TODA A MINHA ALEGRIA

Toda a minha alegria manda lembranças, revisando o odiado processo que tornou a vida mais cara e mais aproveitada do que antes, ficou como uma prova material da minha partida, razão suficientemente forte para ordenar substituição. Dois enganos desembarcados, descontrolados, cortando a união, dolorosamente interrompida.



NENHUM DE NÓS

Nenhum de nós gostaria de falar a esse respeito, eu não tenho a resposta que esperas de mim, nem tu tens interesse em falar a respeito desta questão, qual será o preço a uma resposta precipitada, será maior que uma recusa? Não está em meu poder agregar ou subtrair, não me atrevo, pois, a prosseguir, tenho pena de deixar sair dos meus lábios palavras que sei incapazes de fazer aquilo que eu já não era capaz. Entrego-te as provas da minha impotência.

CÚMPLICES DA MORTE

Essas histórias não são nada alegres, carregam ameaças, horrorosas desgraças, vidas suspensas, tragédias precoces. Cúmplices da morte condenam ao suplício aqueles a quem não se pode comprar o silêncio e o voto.



SOBREVIDA NÃO ROUBADA

Quem me olhasse naquela ocasião ficaria assustado com a agonia, parceira da hora da partida, de frente para o adeus, escondendo a cicatriz, enfrentei sem coragem para fugir. Atacado de improviso por um precipício, sem escolta, obriguei-me a desviar do teu caminho para extrair alguma sobrevida ainda não roubada.

TUA SOMBRA

Arranhava tua sombra movendo-me de um lado ao outro criando sucessivas fantasias extraídas como febres, artifícios que passeavam no meu refúgio e acabaram arremessados na minha cama implorando companhia.



PERTO DEMAIS

Aproximei-me demasiado de ti, o bastante para que o desembarque se realizasse sem maior incomodo. A paz em mau estado jazia insatisfeita com tantas metades. A graça estafada perdeu a habilidade, engessada pela crueldade habituada, o humor se acabou, todo influenciado pela dor que lhe ofereceu seus serviços.

DEMASIADAS FADIGAS

São demasiadas as fadigas, semeadas as sepulturas, os choros se constituíram em movimentos involuntários, eram o único meio de passar do desespero à esperança, continuar com esse ofício de sobreviver, de dar-se hospitalidade.



ILUSÃO ÓTICA

Por uma espécie de ilusão ótica a que se habituaram meus olhos, parecia que o mundo ficava imóvel à tua presença. As ricas belezas do entorno compareciam para te escoltar animando a vida, tornando-a um tanto transtornada.

TODAS AS ESPÉCIES

Sem recear a distração ou a mudança de clima, a seda e o algodão se enrascaram até rivalizar com as mãos cheias no afã de descobrir os carinhos principais, os que ativariam provisões de todas as espécies.



AS CARAS

As caras pareciam escondidas por detrás dos rubores, cobertas todas as saliências, as graças se bifurcavam lançando-se para todos os lados. Nem sempre as vemos passar disfarçadas de pássaros, árvores, sol e lua, ocultando-se ora como mulheres escolhidas ora enterradas como uma flor. Ilhotas acariciando rios, esperando para me afogar ou transformar-me numa jangada em um jardim flutuante.

ESSE SENTIR

Para minha gratidão, esse sentir dura mais tempo, fica fecundo aos ditos joviais que me atingem, basta-me a tua presença. Resiste à imersão, é farto. Esse sentir incessante habita e impregna, conserva e absorve, mas não dá a direção, desde o exterior parece que não, mas desde o interior é meu. Não sei se me acreditas, é preciso que assim seja, arranja um lugar para esse meu sentir, ainda que seja para um breve descanso após tantos anos de ausência.



PORTADORAS

É melhor estar contigo que perder tempo sonhando com pérolas e livros. Tento traduzir-te, faço um trabalho muito mais próximo aos meus interesses e de um significado muito maior para o desenvolvimento do conhecimento da beleza e seus derivados. Crio um trabalho que em breve estará entre os primeiros recursos procurados por qualquer um que estude a história da estética e de suas portadoras.

INTENÇÕES

As carências nesta estação do estio gritam vontades profundas. Velocidades aumentadas por segredos adiados convertem abraços em camas, dedos caminham nas superfícies, olhos acedem os teus corredores buscam o centro para agitar, flutuar até a fadiga.



PREFIRO

Impelido para fora este afeto joga alegria no meu olhar. Morrerei protestando contra a brevidade da vida, com quem deixarei as horas, os esforços? Sinto-me extraditado para o nada, esta sentença sem revogação chegará sem aviso. Tenho um irresistível desejo de abraçar-me ao futuro e arrastá-lo em direção avançada honrando minha disposição de ancorar um pouco mais adiante. Fecho a porta à indesejada companhia, dispenso o cortejo. Prefiro comemorar só.

DESGRAÇA ALHEIA

Sinto a tua dor como se fosse minha. Retirado do interior de um isolamento, procuro meios de participar da tua aversão por certos personagens, observo e nutro um reservado sentimento que parece estar à minha espera para reiterar o direito ao repúdio e ao desprezo desmascarando os que sinistros sem fazer coisa alguma se unem para esperar pela desgraça alheia.



INTERVALO DAS TENTAÇÕES

No intervalo das tentações que emergem de ti, melancolizo uma tristeza que danifica, extraio uma saudade que mata sem fazer barulho.



AUMENTAR OS ENTUSIASMOS

Olhar por todos os teus lados, esta é a única verdade que confirma um panorama encaixado entre o secular desejo e o fantástico feminino que levas.

TEU SOLO

Nunca pisei teu solo, nunca realizei a baldeação das cargas, nunca despejei as culpas passageiras. Ao contrário, tentei me transformar em teu centro, como aprendiz de novos ofícios. Desenferrujei a mão do afago, perdi a vergonha de pedir, não há mais onde me instalar. Minhas ânsias clamam por acolhidas, disputando teus favores.



POSSE

O efeito extraordinário de teus movimentos lembra-me as marés, aumentam a velocidade do sangue que me entumece, preparando-me para desembarcar. Ato este que, embora não seja, é uma posse.

Roberto Curi Hallal

